

A DIABOLIZAÇÃO DO CONSUMO INTERNO, E O “MILAGRE ECONÓMICO” DE QUE PASSOS COELHO E PORTAS TANTO SE GABAM

Passos Coelho e Portas têm diabolizado o consumo interno, ou seja, fundamentalmente o consumo das famílias, e defendido as exportações como a única solução para o país poder se desenvolver. Construíram esta “teoria” das exportações como a solução para o país para justificar também os cortes brutais que a “troika” e o governo PSD/CDS fizeram nos rendimentos dos portugueses através do congelamento e cortes nos salários e nas pensões, e em outras prestações sociais, e por meio do enorme aumento de impostos, o que reduziu o consumo interno à custa do agravamento das condições de vida da maioria dos portugueses. .

No entanto, a realidade desmente a “teoria” económica da coligação PSD/CDS como revelam os dados do INE do quadro 1 pois o reduzido crescimento económico tem sido conseguido fundamentalmente à custa do consumo interno e não das exportações.

Quadro 1-valores anuais da “Despesa de consumo, da Exportações e do PIB em Portugal em volume (a preços constantes de 2011) no período 2006-2014

| ANOS | Despesas de consumo final | Exportações (FOB) | PIB a preços de mercado | VARIAÇÃO ANUAL PERCENTUAL | | |
|------|--------------------------------------------------|-------------------|-------------------------|---------------------------|-------------|-------|
| | Milhões € - preços de mercado constantes de 2011 | | | Despesas Consumo | Exportações | PIB |
| 2006 | 151.275 | 53.652 | 176.741 | 1,1% | 12,4% | 1,6% |
| 2007 | 154.422 | 57.576 | 181.146 | 2,1% | 7,3% | 2,5% |
| 2008 | 156.205 | 57.390 | 181.507 | 1,2% | -0,3% | 0,2% |
| 2009 | 154.336 | 51.532 | 176.101 | -1,2% | -10,2% | -3,0% |
| 2010 | 156.669 | 56.439 | 179.445 | 1,5% | 9,5% | 1,9% |
| 2011 | 150.944 | 60.410 | 176.167 | -3,7% | 7,0% | -1,8% |
| 2012 | 143.426 | 62.467 | 169.070 | -5,0% | 3,4% | -4,0% |
| 2013 | 140.980 | 66.467 | 166.357 | -1,7% | 6,4% | -1,6% |
| 2014 | 143.214 | 68.647 | 167.841 | 1,6% | 3,3% | 0,9% |

FONTE: Contas Nacionais - 1995-2014 - INE

Segundo o INE em volume, portanto anulando o efeito do aumento de preços, os anos de 2009, 2011, 2012 e 2013 foram anos em que se verificou uma redução do consumo e foi também nesses anos em que se registou um crescimento económico negativo (redução do PIB) apesar das exportações terem diminuído 10,2 em 2009, mas aumentaram 7% em 2011, 3,4% em 2012 e 6,4% em 2013. Nos restantes anos em que se verificou aumento da “Despesa de consumo” registou-se crescimento económico, já que o PIB aumentou.

Mas esta correlação positiva entre aumento consumo e crescimento económico é mais visível no gráfico 1, construído também com dados INE, que abrange um período maior.

Gráfico 1 – Correlação positiva forte do PIB com consumo final e não com exportações



È visível a forte correlação positiva entre o consumo final e o PIB em termos reais, pois um e outro estão perfeitamente colados (*um ao outro*), e não com as exportações. A coligação PSD/CDS ao diabolizar o consumo interno, está a diabolizar o crescimento económico e o aumento do bem-estar das famílias portuguesas.

ESTADO, EMPRESAS, PARTICULARES E PAÍS CONTINUAM ALTAMENTE ENDIVIDADOS, E O DÉFICE ORÇAMENTAL ELEVADO APÓS 5 ANOS DE GOVERNO PSD/CDS E “TROIKA”

Após 5 anos de governo PSD/CDS e depois da intervenção da “troika” encontramos na situação em que temos um país, um Estado, particulares e empresas altamente endividados, e ainda com um défice orçamental elevado, como revelam os dados do Banco de Portugal e do INE constantes do quadro 2. Eis o “*milagre económico*” tão apregoado pela propaganda da coligação PSD/CDS e por Passos Coelho e Portas.

Quadro 2 – Dimensão e evolução das dividas do Estado, das empresas, dos particulares e do país

| ANO | ENDIVIDAMENTO DO ESTADO, EMPRESAS E PARTICULARES - Milhões € | | | | DÍVIDA EXTERNA BRUTA Milhões € | POSIÇÃO INVESTIMENTO INTERNACIONAL | Défice Orçamental % PIB | Défice Orçamental Milhões € |
|--------|--------------------------------------------------------------|-------------------|--------------|---------|--------------------------------|------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | Administrações Públicas | Empresas privadas | Particulares | TOTAL | TOTAL | Ativos - Passivos Milhões € | | |
| 2010 | 200.049 | 271.325 | 168.415 | 639.789 | | -185.221 | -9,8% | -16.940 |
| 2011 | 230.803 | 270.658 | 163.859 | 665.320 | 385.514 | -177.849 | -7,4% | -13.036 |
| 2012 | 255.400 | 274.814 | 158.448 | 688.662 | 398.654 | -193.072 | -5,7% | -9.599 |
| 2013 | 267.424 | 274.561 | 155.513 | 697.498 | 385.539 | -198.053 | -4,8% | -8.173 |
| 2014 | 280.912 | 266.788 | 147.760 | 695.460 | 408.436 | -196.053 | -7,2% | -12.488 |
| jun-15 | 282.220 | 267.206 | 146.148 | 695.574 | 407.143 | -205.526 | | |

FONTE: Boletim Estatístico - 2010-2015 - Banco de Portugal; Déficit Excessivo: 2011-2015- INE

O endividamento do Estado, das empresas privadas e das famílias atingiu, em Junho deste ano, 695.574 milhões €, ou seja, cerca de 4 vezes o PIB português, e a dívida do país ao estrangeiro 407.143 milhões €. Este enorme endividamento é um dos principais garrotes à recuperação da economia, ao desenvolvimento do país e ao aumento do bem-estar das famílias. O Estado para pagar aos credores sobrecarrega famílias e empresas com enormes impostos causando o seu estrangulamento, o que determina a quebra na procura agregada interna, que leva à falência milhares de empresas, agravando o desemprego e todas as os males associados. O elevado endividamento das empresas reflete graves desequilíbrios na estrutura financeira das empresas que não foram resolvidos, o que impede o investimento e o desenvolvimento, levando à ruína milhares delas. O endividamento elevado de particulares (famílias), associado a uma quebra de rendimentos, causada por congelamento e cortes nos salários e pensões, e pelo despedimento de milhares de trabalhadores torna a situação insustentável para centenas de milhares de famílias que se agravará com o aumento da taxa *euribor*, a que estão indexados os empréstimos para habitação. E o aumento da dívida ao estrangeiro, torna o país mais dependente e condicionado no crescimento económico e desenvolvimento.

Se adicionarmos a tudo isto um défice orçamental elevado que se mantém (*Segundo a informação 28/2015, da UTAO, unidade técnica da Assembleia da República, até Julho de 2015, o défice orçamental em contabilidade pública já tinha atingido 6,492 mil milhões €, quando o previsto para todo o ano de 2015 é 6 mil milhões € e, como se sabe, o défice de cada ano é acrescentado à dívida pública*), que é um indicador seguro de que os cortes nos rendimentos vão continuar, que o enorme aumento de impostos vai-se manter, fica-se assim já com uma ideia clara do “milagre económico” tão apregoado pela propaganda eleitoral da coligação PSD/CDS, e por Passos Coelho e Portas. E como eles também dizem e prometem, se forem governo, que esta política é para continuar e reforçar porque, segundo eles, é a necessária e a melhor para o país.

Assim, as contas certas de que se gabam Passos Coelho e Portas, são: um enorme aumento da dívida pública; a manutenção do elevado endividamento das famílias e das empresas e o aumento da dívida e da dependência ao estrangeiro, e a intenção, se forem governo, de continuar e mesmo reforçar esta política. É isso que é importante que os portugueses tenham sempre presente quando votarem no dia 4 de Outubro de 2015.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 25-9-2015